

# Mira no Meio Ambiente

Por Juçara Pivaro

A questão ambiental vem ganhando cada vez mais relevância mundial e com a forma como a preservação do meio ambiente vem sendo mal conduzida no Brasil, podemos perder muitos investimentos estrangeiros, além da possibilidade de os produtos brasileiros exportados sofrerem boicote no exterior.

A sociedade, empresas e entidades representativas de vários setores têm corrido atrás de fazerem sua parte para proteger o meio ambiente em que vivem ou atuam.

Para falar sobre ações que promovem sustentabilidade e legislação para o setor de leite e derivados em Minas Gerais, entrevistamos Wagner Costa, Gerente de Meio Ambiente da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais).

Wagner Costa é engenheiro agrônomo, especialista em Produção Mais Limpa – PmaisL, pós graduado em Gestão Ambiental, Conselheiro do COPAM e do CERH; Membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e, atualmente, é Gerente de Meio Ambiente da FIEMG.



Fotos: Divulgação

Wagner Costa, Gerente de Meio Ambiente da FIEMG

**Revista Indústria de Laticínios** - No setor das indústrias de laticínios, o que evoluiu, nos últimos anos, em ações de sustentabilidade? Em quais áreas das indústrias?

• **Wagner Costa** - Houve muita evolução, mas a que trouxe mais benefício ao meio ambiente foi o processamento do soro como coproduto na produção de bebidas lácteas. Muito ainda se tem a fazer principalmente considerando a evolução da legislação e das tecnologias de produção.

**RiL** - Atualmente, quais são os principais desafios dos laticínios para provocar menor impacto ao meio ambiente?

• **Wagner Costa** - Ainda continua sendo o tratamento de efluentes. Por ser essencialmente rico em matéria

orgânica, as Estações de Tratamento de Efluentes – ETEs precisam de uma gestão apurada, pois qualquer alteração no processo de produção pode ocasionar problemas na ETE, com a morte das bactérias utilizadas no tratamento. Por ser um setor de alto consumo de água, gestão no sentido de racionalizar seu uso, introduzir tecnologias de reuso da água são fundamentais para redução de riscos de falta de água nos períodos de escassez, que estão se tornando recorrentes com o aquecimento climático. Outro ponto que merece ser analisado é a implementação da economia de baixo carbono, com a redução do uso de combustível fóssil na produção e na logística de captação da matéria-prima e na distribuição dos produtos.

**RiL** - Como é a atuação da FIEMG na área de meio ambiente no setor de laticínios?

• **Wagner Costa** - A FIEMG atua em conjunto com o SILEMG – Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais, na defesa de interesse da indústria de laticínios, procurando atuar, no momento, na discussão de nova legislação ambiental, nos momentos de interpretação das leis na sua aplicação nos empreendimentos, orientação e assessoria em gestão ambiental, com projetos de balanço hídrico no processo de produção, gestão e disposição final de resíduos sólidos e emissões atmosféricas.

**RiL** - A entidade tem ações e/ou projetos para o setor?

• **Wagner Costa** - É uma preocupação constante com a gestão ambiental durante o período de vigência da licença ambiental. Atualmente, esse período, estende-se por 10 anos, quando se torna necessário sua renovação. Na renovação, a empresa tem de apresentar evolução nos requisitos de controle ambiental, caso contrário não consegue a renovação da licença. Para isso, temos projetos de assessoria às empresas para implementação de ações contínuas de gestão ambiental.

**RiL** - A questão ambiental está interferindo negativamente para investimentos estrangeiros no Brasil, especialmente, com o problema das queimadas. Essa questão pode refletir também no setor de leite e derivados?

• **Wagner Costa** - Apesar da discussão estar afeta à Amazônia, Minas Gerais pode ser impactada por ter em seu espaço territorial dois biomas de grande relevância: o Cerrado e a Mata Atlântica. O impacto econômico é o de maior importância, considerando a possibilidade de boicote de consumo, pressão dos fundos de financiamento com a consequente perda de mercado. O empresário precisa ficar atento a essas questões, buscando atuar de forma adequada ambientalmente e participar do esforço das entidades representativas setoriais em defesa daqueles que atuam de forma legal.

**RiL** - Como vê a legislação ambiental no Brasil?

• **Wagner Costa** - Entendo que a legislação ambiental, quando bem analisada e entendida, pode funcionar como um verdadeiro guia de gestão ambiental. Existem pontos de absoluto rigor, estruturados fora da realidade, mas existem outros que são bem estruturados que permitem um melhor controle do processo de produção. A atuação da FIEMG e do SILEMG vão no sentido de melhorar essa legislação naqueles pontos fora da realidade. Houve melhoras no processo de licenciamento ambiental, em Minas Gerais, com a publicação da DN 217 de classificação dos empreendimentos, por porte e potencial poluidor, considerando o fator locacional, além da informatização do licenciamento ambiental. Ultimamente, está se ampliando o processo de fiscalização preventiva, como suporte à política de comando e controle até então privilegiada.

“Outro ponto que merece ser analisado é a implementação da economia de baixo carbono, com a redução do uso de combustível fóssil na produção e na logística de captação da matéria-prima e na distribuição dos produtos.”

**RiL** - Como seria a implantação de economia circular no setor de laticínios?

• **Wagner Costa** - A economia circular é um conceito, cujos preceitos muitas indústrias já veem praticando com ações isoladas sem um programa sistêmico e sistemático. Basicamente, a E.C. é reutilizar o resíduo e efluentes tratados no próprio processo de produção ou em outro processo, reduzir o impacto no uso do produto e na disposição final de resíduos na indústria e por parte dos consumidores. Uma das principais ferramentas da E.C. é o *design* do produto, considerando processo produtivo, matéria-prima e insumos, embalagem e logística reversa de produtos fora de prazo e embalagens. A FIEMG possui um programa de economia circular para orientação às empresas que se interessarem por implantar um programa de E. C.

**RiL** - Como está o diálogo de entidades, como a FIEMG com o Governo Federal em questões ambientais?

• **Wagner Costa** - A FIEMG mantém uma equipe que atua junto ao poder executivo e legislativo na busca de melhorias na legislação ambiental e na sua aplicação, atuando em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria – CNI. Uma relação amistosa, respeitosa, que tem possibilitado um diálogo permanente com bons resultados. O retorno dos empresários laticinistas por meio do SILEMG possibilita que essa atuação seja a mais produtiva possível.

“O impacto econômico é o de maior importância, considerando a possibilidade de boicote de consumo, pressão dos fundos de financiamento com a consequente perda de mercado.”